

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO ADMINISTRAÇÃO**

CATTARINA COSTA BRASIL

**GESTÃO NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO NO PELOTÃO MIRIM
VÓ IONE**

**São Luís
2019**

CATTARINA COSTA BRASIL

**GESTÃO NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO NO PELOTÃO MIRIM
VÓ IONE**

O artigo apresentado ao curso de Administração da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para fins da obtenção da nota do Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. Dr. João Augusto Ramos e Silva

**São Luís
2019**

Brasil, Cattarina Costa.

Gestão no terceiro setor: um estudo de caso no pelotão mirim vó lone /
Cattarina Costa Brasil. – São Luís, 2019.

18 fls

Artigo Científico (Graduação) – Curso de Administração, Universidade
Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Prof. Dr. João Augusto Ramos e Silva.

1.Filantropia. 2.Terceiro setor. 3.Gestão social. I.Título

CDU: 658.114.8

CATTARINA COSTA BRASIL

**GESTÃO NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO NO PELOTÃO MIRIM
VÓ IONE**

O artigo apresentado ao curso de Administração da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para fins da obtenção da nota do Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. Dr. João Augusto Ramos e Silva

Aprovado em __/__/__

Prof. Dr. João Augusto Ramos e Silva

(Examinador 1

(Examinador 2

GESTÃO NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO NO PELOTÃO MIRIM VÓ IONE

João Augusto Ramos e Silva¹

Cattarina Costa Brasil²

RESUMO

Este estudo objetivou analisar o conjunto de sociedades privadas e associações que não possuem como finalidade o lucro, representando o Terceiro Setor que objetivam executar atividades de utilidade pública, não tendo interferência externa e tendo gerenciamento próprio, bem como identificar onde a carência de serviços públicos predomina, e conseqüentemente onde há maior quantidade de pessoas carentes que não possuem condições de contratar o serviço privado, analisando a forma de obtenção de recursos que se dá através da realização de eventos e projetos que arrecadam bens necessários para uma determinada causa social. Para tanto, foi utilizado como método para coleta de dados a pesquisa estudo de caso, de caráter descritivo, quantitativo que se deu por meio de dois questionários. A partir da análise desses dados foi possível identificar que a organização não apenas visa benefícios coletivos, mas também não possui obtenção de lucro tornando-se um agente de mudança do indivíduo e da sociedade como um todo. Isso se deve a carência que o sistema público permite que haja devido ao não atendimento das demandas sociais. Enfim, por meio de todo o estudo realizado foi possível constatar que a incidência de respostas negativas quando ao Pelotão Mirim Vó Ione é mínima. Tanto pela ausência de sentimentos negativos, quanto pelo receio de expressá-los.

Palavras-chave: Filantropia. Terceiro setor. Gestão social.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the set of private companies and associations that do not have profit purpose, representing the Third Sector that aim to perform activities of public utility, without external interference, having its own management, as well as identifying where the lack of public services that predominates and consequently where there is a greater number of needy people who cannot afford to hire the private service, analyzing the way of obtaining resources through the realization of events and projects that raise the necessary goods for a particular social cause. To this end, a descriptive and quantitative case study was used as a method for data collection, which was conducted through two questionnaires. From the analysis of these data it was possible to identify that the organization not only seeks collective benefits, but also does not have profit, becoming an agent of change of the individual and also society as a whole. This is a result of the lack that the public system allows due to the non-fulfillment of social demands. Finally, through the entire study it was found that the incidence of negative responses to the Pelotão Mirim Vó Ione is minimal. Both due to the absence of negative feelings as to the fear of expressing them.

Keywords: Philanthropy. Third sector. Social management.

¹ Prof. Dr. do curso superior de administração da Universidade Estadual do Maranhão.

² Graduanda do curso superior de administração pela Universidade Estadual do Maranhão.

1 INTRODUÇÃO

A divisão da sociedade civil é feita em três setores. O setor público, identificado como o Estado quanto ao nível federal, estadual e municipal, isto é, aqueles que trabalham objetivando os interesses públicos e representando os brasileiros que os elegeram através do voto e conhecido como primeiro setor (QUEIROZ, 2014).

O segundo setor compreende o mercado, englobando as empresas privadas e atuando de forma produtiva na sociedade, por isso também é conhecido como setor produtivo, por objetivar o lucro. Surge com a necessidade de criação de negócios entre pessoas de uma mesma região, através de trocas de produtos e serviços. Este setor supre as necessidades da sociedade de forma mais rápida e criativa que o primeiro setor (FERREIRA, 2015).

As entidades e associações sem fins lucrativos englobam o denominado Terceiro Setor. Tem como objetivo suprir as necessidades que o primeiro e o segundo setor não conseguem suprir, geralmente por se tratar de uma causa social, como na saúde ou na educação. Isto se dá por meio de ações solidárias, através de Organizações Não Governamentais (ONGs) e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs). Normalmente a mão-de-obra é voluntária, não recebendo para servir a uma comunidade/causa. O terceiro setor pode ser mantido tanto por iniciativas privadas quanto pelo governo, e tem como principal objetivo melhorar a qualidade de vida das pessoas, sejam elas idosos, adultos, jovens ou crianças (KANITZ, 2001).

Quando se trata de incentivos vindo da iniciativa privada, geralmente refere-se a doações ligadas à filantropia, fazendo com que empresas com responsabilidade social também contribuam com o desenvolvimento da sociedade.

Inicialmente as noções de filantropia eram ligadas à Igreja Católica, através de ações de assistência social, educação e saúde. Colégios católicos, asilos, Santas Casas de Misericórdia e orfanatos eram as formas voluntárias da Igreja introduzir os valores da caridade cristã desde a época da colonização (MONELLO, 2018).

Posteriormente, já no governo de Getúlio Vargas, as organizações sem fins lucrativos apoiaram a implementação de políticas públicas, fazendo com que o Estado assumisse o papel de formulador e implementador das mesmas. Logo em seguida o Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS) foi criado, designando que as instituições inscritas no mesmo, poderiam receber subsídios governamentais. Assim como a igreja, que permanece recebendo financiamentos do Estado em suas obras (PRADO, 2013).

Outro momento histórico no terceiro setor foi durante o regime militar, onde as associações de caráter filantrópico e comunitárias se uniram para reivindicarem em prol dos problemas sociais, surgindo assim as organizações sem fins lucrativos, ligadas à mobilização social e à contestação política (PRADO, 2013).

Atualmente o setor da sociedade civil com maior crescimento é o Terceiro Setor, tendo em vista que o primeiro e o segundo setor não conseguem suprir todas as necessidades básicas da sociedade. O Terceiro Setor tem como objetivo melhorar a qualidade de vida através de fundações e associações sem fins lucrativos que geram bem e serviços públicos à comunidade (LUCA, 2008).

A visibilidade do Terceiro Setor aumentou com o apoio das empresas que perceberam ganhos sociais a partir da responsabilidade social corporativa. A conscientização é primordial para que este setor continue atuando na superação da crise e na evolução social (LUCA, 2008).

O presente trabalho tem como problema identificar como é realizada a gestão de uma organização do Terceiro Setor? Definiu-se como objetivo geral analisar a forma de gestão e visibilidade do Pelotão Mirim Vó lone na cidade de São Luís, uma associação que busca, de forma filantrópica ajudar e educar as crianças do bairro da Divinéia. Assim como toda instituição que representa o Terceiro Setor, o Pelotão busca, entre outras coisas, socializar crianças de baixa renda. Tendo como objetivos específicos: representar a gestão no Terceiro Setor, suas características e peculiaridades, e demonstrar o comportamento e perfil dos que utilizam os serviços do Pelotão Mirim Vó lone.

2 REVISÃO TEÓRICA

Múltiplos planos de ação e de articulação da sociedade civil são vistos sob a égide de um terceiro setor, “não governamental” e “não lucrativo”, na qual as características envolvem a participação voluntária, autônoma e privada, organizada em torno de objetivos coletivos ou de interesse público (SALAMON e ANHEIR, 1997). Essas iniciativas podem ser percebidas em várias formas, como por exemplo, escolas, centros de pesquisa e de profissionalização, museus, grupos literários, hospitais, asilos, creches, associações de bairro, associações profissionais e mutualistas, clubes de lazer, entre outras opções.

De acordo com Silva (2008, p. 1) o terceiro setor é visto como derivado de uma conjugação entre as finalidades do primeiro setor e a natureza do segundo, sendo assim, “composto por organizações que visam a benefícios coletivos (embora não sejam integrantes do governo) e de natureza privada, por mais que não possuam como objetivo obter lucro”.

Segundo Drucker (1997), é preciso deixar de olhar as organizações sem fins lucrativos apenas pelo que elas deixam de ser, passando a valorizá-las pela sua atuação na sociedade, como agentes de mudança individual e social. Uma das principais dificuldades dessas organizações é a sua forma de gestão, pois como não operam com lucros convencionais e dependem de doações, precisam determinar exatamente a sua missão e atuação, de forma a não despender esforços, nem capital, que não produzam o retorno esperado. Vale destacar que, a organização analisada, possui um fundo de doação fixo.

Nesse contexto, vende-se a ideia, acatada pelas instituições sociais filantrópicas, de que, para sobreviver, elas devem adotar os mesmos mecanismos e instrumentos de gestão das empresas do Segundo Setor, inculcando-se em seus gestores o mito de que tudo que é empresarial é bom, ou que o que é bom para as empresas privadas é bom para as organizações do Terceiro Setor (BARBOSA; 2006).

Na administração, as organizações devem respeitar alguns princípios que as levem aos resultados de sua operacionalização dentro do esperado e que atendam às exigências formais da gestão do negócio. Os principais princípios são o da maior

eficiência, eficácia e efetividade, por meio dos quais se procura alcançar a maximização dos resultados, minimizando-se os impactos indesejados, seja no planejamento da gestão ou na sua execução. Esses princípios avaliam uma organização pelos resultados que obtém em termos de quantidade e qualidade dos bens ou serviços que produz e pelos processos que levam aos resultados (ADRIÃO, 2008).

Em uma organização sem fins lucrativos há diversas áreas da gestão em que se concretizam os seus planejamentos e projetos. Desse modo, entende-se que cada empreendimento prioriza as ações de acordo com sua estratégia, importância e expertise. Nesse caso, para esta abordagem, considera-se, para os empreendedores, a importância atribuída, e não a priorização delas em suas ações.

Nas últimas décadas, os sistemas públicos educativos sofreram um excesso de burocracia e rotina da prática escolar deixando de responder às demandas sociais, perdendo, ainda mais, espaço para o setor privado (OLIVEIRA e PINTO, 2013).

Oliveira e Rosar (2010) enfatizam que o papel da educação, no contexto atual, é de propiciar condições gerais de produção capitalista, que nos permita entender a imposição dos organismos internacionais sobre os países em desenvolvimento, para assegurarem uma educação escolar voltada à produção para o capital. E, para atender às demandas deste, a descentralização passa a ser o eixo da reforma como norte para a organização e administração dos sistemas de ensino.

As creches devem ser ambientes ricos em recursos de estimulação ao desenvolvimento infantil por ser uma fase na qual a criança começa a adquirir conhecimentos e capacidades importantes para o bom desempenho não apenas escolar, mas também social e emocional. O meio assume um papel relevante, uma vez que em um ambiente estimulante e facilitador, a criança se desenvolverá de forma natural, respeitando o ritmo individual (OLIVEIRA; PINTO, 2013).

Essas instituições devem oferecer processos educativos que assegurem uma alimentação equilibrada e segura do ponto de vista sanitário, fora que deve se

promover uma educação alimentar, nutricional e de higiene às crianças e as suas famílias (KORTEN, 2000).

No contexto atual, em diversas situações, a mulher tem dificuldades em conciliar o trabalho doméstico com os cuidados dos filhos. A criança se torna responsável de toda a família numa rede de sociabilidade na qual todos participam. Novamente, a creche surge como apoio para esta família, auxiliando no cuidado da criança. “[...] muito boa essa influência que a gente tem diretamente com a família porque a gente acaba entendendo o comportamento das crianças[...]” fora um apontamento de uma das professoras entrevistadas da creche (OLIVEIRA; PINTO, 2013).

Uma característica do desenvolvimento humano é a grande dependência da criança pelos adultos que a cercam. A família é quem irá dispor de condições necessárias para promover soluções frente às situações adversas. Para um crescimento e desenvolvimento saudável, a criança precisa de vários estímulos, como por exemplo o olhar, o acariciar, o abraço, o brincar, a atenção, os atos de alimentar e de orientar nas questões de higiene. É importante aproveitar todas as oportunidades para esta estimulação (KRAWCZYK, 1999).

Vale ressaltar que, as crianças que frequentam a escolinha Pelotão Mirim, além de serem carentes economicamente, são carentes de atenção, pelo fato de que muitas mães e pais necessitam trabalhar e deixam seus filhos na escola grande parte do dia, fazendo com que os mesmos dependam bastante da educação da creche.

Sendo assim, se entende que o perfil dos alunos que frequentam a escola Pelotão Mirim, se resume basicamente em crianças com carências, tanto econômica como afetiva, filhos de mães que necessitam deixar seus filhos na creche para poderem trabalhar.

3 METODOLOGIA

Para tanto, são especificados, a seguir, o tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta utilizados, os procedimentos adotados para a definição da população-objeto e a definição de sua amostra. Analisa-se também o processo utilizado para a coleta de dados, suas virtudes e limitações e, ao final, fazem-se algumas considerações de

caráter geral sobre a validade da pesquisa. Para atender ao objetivo do trabalho, a pesquisa de campo foi realizada junto a escolinha Pelotão Mirim Vó lone. A população foi definida com o objetivo de identificação para melhor compreensão sobre o Terceiro Setor.

Como a pesquisa se trata de um estudo de caso, de caráter descritivo, quantitativo, foram aplicados dois questionários diferentes, um composto de dez perguntas de múltipla escolha, direcionado aos diretivos, totalizando seis funcionários de mesmo cargo. O outro questionário com 12 perguntas também de múltipla escolha, foi direcionado aos clientes, que no caso são as crianças, que foram representados pelos responsáveis. Neste segundo questionário obteve-se 37 respondentes, totalizando 43 questionários aplicados e preenchidos pelos sujeitos da pesquisa. A aplicação dos questionários se deu no próprio Pelotão, para os funcionários e nas imediações do bairro da Divinéia, para os demais. O preenchimento dos questionários aconteceu durante o mês de novembro de 2019.

A instituição estudada em questão, vem atuando no bairro faz um ano, buscando elevar a qualidade de vida da população infantil local, através do fornecimento de equipamentos e serviços de educação e saúde e da mobilização comunitária.

4 ANÁLISE DA PESQUISA

Na análise, apresenta-se a seguir as tabelas resultantes dos dados coletados e a descrição da realidade observada.

A creche é vista como uma oportunidade para a criança, como o melhor lugar em que a criança poderia estar. A quase totalidade das mães, 94,5%, garante que o fato de a criança frequentar este tipo de instituição não prejudica em nada o apego da mãe ao filho e também do filho à mãe; ao contrário, em muitos casos, a distância entre mãe e criança, os tornaria mais saudáveis, o que valorizaria mais o tempo em que permanecem juntos. Apenas 5,5% considera que afeta sim a relação (Tabela 1).

Tabela 1 – A inserção das crianças na creche afeta a relação com a figura materna?

Relação com a figura materna	N	%
Não afeta	35	94,5
Sim, afeta	2	5,5
TOTAL	37	100

FONTE: Elaborado pela autora.

Sobre a opção de colocar o filho na creche, quase dois terços (62,1%) dos casos afirmam que, se pudessem escolher outra alternativa, mesmo assim optariam por colocar o filho na creche. Enquanto 37,9% dos casos afirmam que não colocariam, e cederiam as vagas para crianças que tivessem mais necessidade (Tabela 2).

Tabela 2 – Mesmo com outra alternativa, ainda colocariam seus filhos no Pelotão?

Escolha de alternativas	N	%
Sim, colocariam	23	62,1
Não colocariam	14	37,9
TOTAL	37	100,0

FONTE: Elaborado pela autora.

Em 100% dos casos destacaram a creche como local seguro para a permanência do filho, um segundo lar ou como se fosse a casa da criança e ajuda para as mães poderem trabalhar; outros aspectos mais específicos mencionados foram “local onde a criança é educada/estuda/alfabetizada” e “local onde a criança se desenvolve/aprende” (Tabela 3).

Tabela 3 – Consideram um local seguro para a permanência das crianças?

Segurança total	N	%
Sim, consideram	37	100,0
Não consideram	0	0,0
TOTAL	37	100,0

FONTE: Elaborado pela autora.

Vale ressaltar algumas questões agravantes para a população feminina do bairro, levantadas pela pesquisa realizada são as seguintes: alta incidência de alcoolismo, aborto, esterilização e renúncia da maternidade (entrega dos filhos a outros para serem criados) e abandono dos filhos. Ao lado do abandono, é alta a incidência de negligência e abuso aos filhos, expressa na alta frequência de

agressões às crianças. Cerca de 78,3% dos casos já se envolveram com alguma das situações na maternidade (Tabela 4).

Tabela 4 – Já tiveram algum envolvimento com alcoolismo, aborto, esterilização e renúncia da maternidade (entrega dos filhos a outros para serem criados), abandono dos filhos, abuso ou agressão?

Envolvimento na maternidade	N	%
Sim, já tiveram	29	78,3
Não tiveram	8	21,7
TOTAL	37	100,0

FONTE: Elaborado pela autora.

A escolinha, a partir das quais as mães usuárias foram contatadas, têm como objetivo atender o máximo de crianças residentes na região e cujas mães trabalhem fora de casa, cerca de 78,3%. Além disso, essa instituição abre precedentes para crianças com carências nutricionais, ou que demonstrem poucos cuidados físicos em termos de higiene e vestuário. Apenas 21,7% das mães não trabalham fora de casa (Tabela 5).

Tabela 5 – A figura materna trabalha fora de casa?

Trabalho externo materno	N	%
Sim, trabalha	29	78,3
Não trabalha	8	21,7
TOTAL	37	100,0

FONTE: Elaborado pela autora.

As mães, além de a maioria trabalhar fora de casa, de acordo com a pesquisa também possuem mais de um filho, 78,3%, e 21,7% possuem apenas um filho. Com isso a necessidade de trabalho externo para garantir o sustento é bem maior, assim como a de ter um local seguro para deixar seus filhos durante o horário de trabalho (Tabela 6).

Tabela 6 – A figura materna possui quantos filhos?

Quantidade de filhos	N	%
Apenas um	8	21,7
Mais de um	29	78,3
TOTAL	37	100,0

FONTE: Elaborado pela autora.

Por ser um serviço gratuito, muitas crianças fazem uso do mesmo, mas quando questionado se fosse custeado, mesmo que simbolicamente, percebe-se que não se torna tão viável assim. De acordo com a pesquisa 72,9% não teriam condição, mas teriam disposição de permanecer, enquanto apenas 27,1% teriam condição e disposição (Tabela 7).

Tabela 7 – Se fosse paga, as crianças continuariam no Pelotão? As mães teriam condição e disposição de custear simbolicamente?

Condição financeira	N	%
Não teriam	27	72,9
Sim, teriam	10	27,1
TOTAL	37	100,0

FONTE: Elaborado pela autora.

Periodicamente são realizadas algumas ações na organização, como visitas de médicos, dentistas, além de palestras com noções de cidadania. Esses eventos têm o objetivo de educar e conscientizar as crianças que são ignorantes quanto a alguns assuntos por não possuírem acesso às informações. Quando perguntado as mães sobre o reflexo dessas ações, 81% afirma que o comportamento das crianças teve uma mudança positiva. Enquanto 19% mostrou não perceber diferença no comportamento (Tabela 8).

Tabela 8 – As ações já realizadas tiveram algum reflexo positivo no comportamento das crianças?

Reflexos positivos no comportamento	N	%
Sim, tiveram	30	81
Não tiveram	7	19
TOTAL	37	100,0

FONTE: Elaborado pela autora.

A associação não apenas traz noções de cidadania, higiene, educação, ética, mas também de nutrição. O Pelotão conta com um cardápio balanceado e equilibrado, introduzindo assim alimentos saudáveis no dia a dia das crianças. Assim, 67,5% dizem ter percebido uma melhora na saúde das crianças, diminuindo a incidência de doenças, e 32,5% dizem não ter percebido uma melhora na saúde e permanecendo a incidência de doenças nas crianças (Tabela 9).

Tabela 9 – Desde o início das atividades as crianças se mostraram mais saudáveis?

Saúde das crianças	N	%
Sim, mostraram	25	67,5
Não mostraram	12	32,5
TOTAL	37	100,0

FONTE: Elaborado pela autora.

A falta de capacitação por parte dos colaboradores pode influenciar no crescimento e desenvolvimento das crianças, isso ocorre porque elas têm como espelho e referência seus cuidadores. Assim, quando questionadas as mães sobre, 70,2% disseram achar os profissionais capacitados e experientes para exercer suas respectivas funções. Já 29,8% discordam, alegando que não tem capacitação ou experiência suficiente (Tabela 10).

Tabela 10 – Acham os profissionais capacitados e experientes para exercer suas funções na organização?

Capacitação e experiência	N	%
Sim, acham	26	70,2
Não acham	11	29,8
TOTAL	37	100,0

FONTE: Elaborado pela autora.

Não basta ter apenas colaboradores, deve-se contar com a estrutura física do ambiente em que as atividades são realizadas. Do ponto de vista de 100% das mães o Pelotão Mirim possui uma excelente estrutura física (Tabela 11).

Tabela 11 – Consideram a estrutura física da organização boa?

Estrutura física	N	%
Sim, consideram	37	100,0
Não consideram	0	0,0
TOTAL	37	100,0

FONTE: Elaborado pela autora.

Além de capacitação e experiência dos colaboradores e estrutura física, a relação entre mães e colaboradores também é um ponto para que haja harmonia e êxito para que os objetivos sejam alcançados. Para 86,4% das mães essa relação é positiva e para 13,6% essa relação é negativa (Tabela 12).

Tabela 12 – Como consideram a relação do responsável com os colaboradores?

Relação com colaboradores	N	%
Positiva	32	86,4
Negativa	5	13,6
TOTAL	37	100,0

FONTE: Elaborado pela autora.

Para os diretivos, o Pelotão Mirim é uma ótima saída para as crianças que não tem com quem ficar enquanto a mãe trabalha, ou que não tem um certo cuidado em casa. Todos os diretivos (100%) concordaram em achar a escolinha uma boa opção (Tabela 13).

Tabela 13 – Consideram uma boa saída para as crianças da comunidade?

Aprovação dos diretivos	N	%
Sim, acho	6	100,0
Não acho	0	0,0
TOTAL	6	100,0

FONTE: Elaborado pela autora.

A falta de acessibilidade à saúde, educação e informação acabam causando um alto índice de ignorância por parte dos pais. Isso gera uma deficiência nos cuidados que os mesmos deveriam ter em casa. Para os diretivos, 83,3% acham que as crianças não são bem cuidadas, e 16,6% acham que são bem tratadas (Tabela 14).

Tabela 14 – Deficiência nos cuidados que os mesmos deveriam ter em casa

Falta de acessibilidade à saúde, educação e informação	N	%
Sim, acha	5	83,3
Não acha	1	16,6
TOTAL	6	100,0

FONTE: Elaborado pela autora.

Para que haja qualidade nos serviços, deve haver cumprimento com preceitos éticos e morais. Para 100% dos colaboradores há esse cumprimento (Tabela 15).

Tabela 15 – Como educadora, a organização segue com os preceitos éticos e morais fundamentais para o desenvolvimento de suas crianças?

Preceitos éticos e morais	N	%
Sim, seguem	6	100,0
Não seguem	0	0,0
TOTAL	6	100,0

FONTE: Elaborado pela autora.

Os colaboradores são as figuras com mais destaque na organização, por isso tem um papel considerável na imposição de inspiração. Por isso 100% dos colaboradores acreditam que como instrutor ou tutor são uma figura inspiradora para as crianças (Tabela 16).

Tabela 16 – Como instrutor ou tutor se veem como uma figura inspiradora para as crianças?

Figura inspiradora	N	%
Sim, veem	6	100,0
Não veem	0	0,0
TOTAL	6	100,0

FONTE: Elaborado pela autora.

O acompanhamento da figura materna em algumas atividades realizadas pela associação é importante, pois além de fortalecer o vínculo entre mãe e filho, ainda melhora a relação entre mãe e colaboradores. Assim 100% dos colaboradores afirmaram que a participação da mãe influencia positivamente no desenvolvimento materno (Tabela 17).

Tabela 17 – A presença da figura materna em determinados eventos realizados pela associação contribui para o desenvolvimento materno?

Participação das mães	N	%
Sim, contribui	6	100,0
Não contribui	0	0,0
TOTAL	6	100,0

FONTE: Elaborado pela autora.

Além da remuneração dos colaboradores ao trabalhar na organização, constatou-se que há satisfação em 100% dos casos, por alegarem que trabalhariam mesmo que o serviço não fosse remunerado (Tabela 18).

Tabela 18 – Caso o trabalho não fosse remunerado, continuariam exercendo sua função de forma voluntária?

Função voluntariamente	N	%
Sim, continuariam	6	100,0
Não continuariam	0	0,0
TOTAL	6	100,0

FONTE: Elaborado pela autora.

A melhor forma de constatar a eficiência da organização é questionando aos colaboradores se os mesmos colocariam seus filhos nela, e em 100% dos casos eles falaram que sim (Tabela 19).

Tabela 19 – Os colaboradores colocariam seus filhos no Pelotão?

Filhos dos colaboradores	N	%
Sim, colocariam	6	100,0
Não colocariam	0	0,0
TOTAL	6	100,0

FONTE: Elaborado pela autora.

Com a flexibilidade de horários, os colaboradores foram questionados quanto a terem outra fonte de renda, e em 100% dos casos afirmaram que não (Tabela 20).

Tabela 20 – Os colaboradores possuem outra fonte de renda?

Fonte de renda	N	%
Sim, possuem	0	0,0
Não possuem	6	100,0
TOTAL	6	100,0

FONTE: Elaborado pela autora.

Para que um local seja favorável de se trabalhar deve-se ter uma boa estrutura física, assim, ao perguntados quanto a estrutura do Pelotão, 100% dos colaboradores asseguraram que a estrutura física era boa (Tabela 21).

Tabela 21 – Consideram a estrutura física da organização boa?

Estrutura física	N	%
Sim, consideram	6	100,0
Não consideram	0	0,0
TOTAL	6	100,0

FONTE: Elaborado pela autora.

Como a incidência de mães com algum envolvimento com alcoolismo, aborto, esterilização e renúncia da maternidade (entrega dos filhos a outros para serem criados), abandono dos filhos, abuso ou agressão é bem alta, os colaboradores foram questionados se já tiveram algum problema quanto a isso, e 83,3% disseram que já tiveram, enquanto apenas 16,7% garantiram que não tiveram (Tabela 22).

Tabela 22 – Os colaboradores já tiveram algum problema com as mães com algum envolvimento com alcoolismo, aborto, esterilização e renúncia da maternidade (entrega dos filhos a outros para serem criados), abandono dos filhos, abuso ou agressão?

Problemas com mães	N	%
Sim, já tiveram	5	83,3
Não tiveram	1	16,7
TOTAL	6	100,0

FONTE: Elaborado pela autora.

No geral, este estudo apresenta um trabalho que busca um atendimento de qualidade às crianças e respectivas famílias, havendo um interesse constante de integração com a comunidade local. Há, portanto, uma formação continuada dos educadores e uma preocupação com a realização de um trabalho educacional conjunto com as famílias.

De acordo com a pesquisa constata-se que além de a organização visar benefícios coletivos (SALAMON, 1997), não possuir obtenção de lucro (SILVA, 2008), ela também se torna um agente de mudança individual e social (DRUCKER, 1997), de forma a oferecer alimentação equilibrada e promover educação nutricional, de higiene e de saúde (KORTEN, 2000). Isso se deve ao fato de o sistema público deixar de atender às demandas sociais (OLIVEIRA e PINTO, 2013).

Praticamente não há respostas relatando opiniões ou sentimentos negativos em relação à creche. Seja pela ausência de sentimentos negativos, seja pelo receio de expressá-los, a reflexão que se pode fazer sobre esse resultado sugere que a creche tem um papel crucial na vida dessas pessoas, identificado, em casos extremos, com a própria sobrevivência da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação aos objetivos delineados pela pesquisa, pôde-se concluir que todos eles foram atingidos, conforme comentado a seguir

Com relação ao objetivo geral – analisar a gestão do Terceiro Setor e suas peculiaridades no Pelotão Mirim Vó Ione, foi observado que, em sua maioria, o empreendedor atende ao princípio da eficácia, apresentando capacidade de identificar as oportunidades do ambiente e demonstrando flexibilidade de adaptação.

Vale ressaltar também, que o objetivo de entender, o ambiente no qual a escolinha é encontrada, e os perfis do que usam seu serviço foi alcançado, entendendo que a população infantil na qual frequenta a escolinha tem um índice de baixa renda, situações precárias de família, e déficit de alimentos.

Com isso, se entende que, o projeto da escolinha Pelotão Mirim Vó Ione, traz benefícios a todos que podem desfrutar de seus serviços. Não somente as crianças, que agora podem ter alimentações balanceadas e em horários certos, ajuda médica e odontológica, mas também ajuda a família, com o fato de que disponibiliza tempo para que os pais possam buscar sustento para suas famílias tendo em vista que as crianças passam boa parte do dia na mesma.

As dificuldades encontradas na realização dessa pesquisa primordialmente foram a falta de acessibilidade a um meio virtual, onde os questionários foram aplicados manualmente, e sendo explicados detalhadamente para as mães, que em vários casos não entendiam as perguntas do questionário.

Outras alternativas para próximos estudos é gerenciar as despesas e buscar formas de expandir esta organização em outros bairros através de incentivos filantrópicos, além de aprofundar as dificuldades para que as mesmas sejam solucionadas de forma a diminuir a falta de assistência, carência de educação, saúde, higiene, noções de cidadania. Além de mostrar e servir como exemplo para outros meios de incentivo.

A expectativa é a de que este estudo tenha agregado conhecimento a todos os envolvidos com a pesquisa, que, por sua vez, apresentou experiências do filantropo

na área escolar, com o intuito de contribuir e potencializar possíveis futuras atos como o do mesmo. E, ainda, que possibilite à sociedade acadêmica usufruir dos dados empíricos em outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ADRIÃO, Theresa e PERONI, Vera (Orgs). **Público Privado na Educação: novos elementos para o debate**. São Paulo: Xamã, 2008, 128p.

BARBOSA, Lia Pinheiro. Significados do Terceiro Setor: de uma nova prática. **Sociedade e cultura**, v. 9, n. 1, jan./jun., p. 173-186, 2006.

DRUCKER. **Administração de organizações sem fins lucrativos: princípios e práticas**. 5. ed.. São Paulo: Pioneira, 1997.

FERREIRA, Denis. **Segundo Setor – O Mercado**, 2015. Disponível em: <http://economiasemsegredos.com/segundo-setor-o-mercado/>. Acesso em: 04 dez. 2019.

KANITZ, Stephen. **O que é o Terceiro Setor?**, 2001. Disponível em: <http://www.filantropia.org/OqueeTerceiroSetor.htm>. Acesso em: 05 dez. 2019.

KORTEN, David apud KISIL, Marcos. **Organização social e desenvolvimento sustentável: projetos de base comunitária**. In: Evelyn B. Ioschpe (Org.) 2000.

Terceiro setor: desenvolvimento social sustentado. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KRAWCZYK, Nora. **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 67, ago. de 1999.

LUCA, Camila. **O Terceiro Setor na Economia Brasileira**, 2008. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Economia292158>. Acesso em: 04 dez. 2019.

MONELLO, Sergio. **A contabilidade das igrejas**, 2018. Disponível em: <https://www.filantropia.org/informacao/a-contabilidade-das-igrejas>. Acesso em: 05 dez. 2019.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Félix (Orgs). **Política e Gestão do Trabalho**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2010.

OLIVEIRA, I.; PINTO, M. **O Terceiro Setor e a gestão da educação: adoção do Programa Gestão Nota 10 pelo Governo do Estado do Maranhão como estratégia de melhoria dos indicadores sociais da educação**, 2013. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo15-impassesedesafiosdaspoliticadeeducacao/pdf/oterceirosetoreagestaodaeducacao-.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2019.

PRADO, Marcio. **História do Terceiro Setor e seu papel no Brasil**, 2013. Disponível em: <https://nossacausa.com/historia-do-terceiro-setor-e-seu-papel-no-brasil/>. Acesso em: 03 dez. 2019.

QUEIROZ, Antonio. **O necessário equilíbrio entre os três setores do sistema social**, 2014. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/opiniao/colunas/o-necessario-equilibrio-entre-os-tres-setores-do-sistema-social/>. Acesso em: 05 dez. 2019.

SALAMON, Lester. A emergência do terceiro setor – uma revolução associativa global. **Revista de Administração**. São Paulo, v. 33, n. 1, p 5-11. jan./mar. 1998.

SALAMON, Lester. **Estratégias para o fortalecimento do terceiro setor**. In: **Terceiro setor: desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SILVA, Carlos. **Gestão, legislação e fontes de recursos no terceiro setor brasileiro: uma perspectiva histórica**, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122010000600003. Acesso em: 02 dez. 2019.

SILVA, Hélio Eduardo da. **Empreendedorismo: o caminho para o sucesso no século XXI**. Disponível em: <http://www.idr.org.br/indexIDR.php?action=showListaAction&id=16&idPag=76>. Acesso em: 04 de dezembro de 2019.